



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA HIDRÁULICA E AMBIENTAL
CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL

GEOVANE SANTOS CONCEIÇÃO

**PERCEPÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DA EMPRESA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO
DO PROFISSIONAL DE ENGENHARIA AMBIENTAL**

FORTALEZA

2019

GEOVANE SANTOS CONCEIÇÃO

PERCEPÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DA EMPRESA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE ENGENHARIA AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao curso de Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Engenharia Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Ana Barbara de Araújo Nunes.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C743p Conceição, Geovane Santos.
Percepção das Contribuições da Empresa Júnior para a Formação do Profissional de Engenharia Ambiental / Geovane Santos Conceição. – 2019.
66 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Engenharia Ambiental, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profª. Dra. Ana Barbara de Araújo Nunes.

1. Empreendedorismo. 2. Empresa Júnior. 3. Engenharia Ambiental. I. Título.

CDD 628

GEOVANE SANTOS CONCEIÇÃO

PERCEPÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DA EMPRESA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE ENGENHARIA AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao curso de Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Engenharia Ambiental.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Ana Barbara de Araújo Nunes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

M.^a. Antonia Samylla Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^o. Dr.^o. Patrik Luiz Pastori
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e saúde durante o período da graduação.

A minha família. Em especial, aos meus pais, Vera dos Anjos e Paulo Nazareno, por terem sempre me apoiado para conseguir aproveitar todas as oportunidades que escolhi participar na universidade.

A Yasmin, minha irmã, por te me aconselhado com muito respeito em vários momentos difíceis da faculdade. Ao meu pequeno cachorro, Pitt, que considero como um irmão mais novo que sempre me recebe com muita felicidade ao chegar em casa.

Ao meu amorzinho, Júlia Silveira, por ter me proporcionado diversos momentos de alegria e incentivo que me tornaram uma pessoa mais forte para lidar com as dificuldades diárias.

Aos meus amigos que estão comigo desde a época do colégio, Esaú Fradique, Cláudio Gadelha, Victor Mota, Gabriel José, Fernanda Rocha e os agregados Johnny Correa, Thiago Fiche, Gabriela Miranda e Adauto que estão sempre enchendo o meu coração de alegrias com muita parceria e amizade.

Aos meus incríveis amigos de curso, Pedro Leopoldo, Cássio Xavier, Emanuel Mota, Rebeca Holanda, Daniele Lucas, Michel Rodrigues, Lara Lira, Malenna Cavalcante, João Victor Fidanza, Jéssica Martins, Clara Bandeira, Jackson Bruno, Andréa Gisele, Beatriz Franco que foram essenciais nesse percurso da graduação, em todos os momentos de desafios e aprendizados.

Aos professores da graduação pelo empenho em proporcionar diversos momentos de conhecimento que foram essenciais na minha trajetória acadêmica, em especial a professora Ana Bárbara por acreditar nos meus sonhos de seguir uma carreira empreendedora.

Ao Laboratório SELAQUA da Universidade Federal do Ceará pela experiência científica e o conhecimento proporcionado e pelas amizades do professor José Capelo, Samylla Oliveira, Amanda Viana e Helísia Pessoa.

A Ciclo Jr pelo contato com uma gestão empreendedora fantástica, pelos problemas enfrentados e o pelo crescimento pessoal e pelas amizades em especial de Lucas Macário, Pedro Henrique, Letícia Jorge, Letícia Nunes, Carol Saunders, Marcela Guerra, Erika Santos e o Samuel da GP.

Ao Centro de Empreendedorismo da Universidade Federal do Ceará (CEMP), pelo primeiro contato com a vivência empreendedora, em especial o coordenador geral professor Abraão Saraiva e alguns egressos: Henrique Posser, Igor Paulino, Nuno Teixeira, Larisse Viana e Samuel Lima.

A banca examinadora por, encarecidamente, aceitarem o convite e pelas valiosas considerações e sugestões

“Se você acha que educação é cara, experimente a ignorância.” (Derek Bok)

RESUMO

Durante a graduação, os estudantes podem participar de diversos tipos de experiência, como iniciações científicas, projetos de extensão e monitorias de determinadas matérias. Dentre esses projetos está o da empresa júnior, que está ganhando força nos últimos anos. Essas entidades buscam capacitar os estudantes e os colocar em contato com o mercado, por meio da prestação de serviços e da vivência empresarial. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo colher as percepções de membros e de egressos a respeito da sua experiência na Empresa Júnior (EJ) de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Ceará (UFC), Ciclo Jr. Além disso, possibilitar mensuração da importância da EJ para a formação de um profissional de Engenharia Ambiental. Dessa maneira, o método para coleta dos dados foi a aplicação de questionários. Foram construídos dois questionários um para o grupo de membros e outro para o grupo de egressos, as quais possuíam perguntas sobre a experiência na empresa júnior em si, as competências desenvolvidas e a satisfação pela sua passagem entre outras. Constatou-se que a experiência foi e está sendo de grande valia para os entrevistados, principalmente, em relação a colocar os conteúdos vistos em sala de aula em prática e em conseguir uma maior qualificação para a conquista do primeiro emprego. Por fim, foi realizada uma discussão minuciosa das perguntas, a partir de comparações com dados vindos de pesquisas da UFC e da Endeavor, organização de respaldo internacional no tema empreendedorismo, assim foram geradas algumas sugestões, como a criação de uma disciplina de empreendedorismo no curso de Engenharia Ambiental, para complementar a vivência na EJ e para que alunos possam ter uma sensibilização mais efetiva a respeito do tema.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empresa Júnior. Engenharia Ambiental

ABSTRACT

During the bachelor, students can participate in various types of experience, such as scientific initiation researches, extension projects, and teaching initiation projects on certain disciplines. Among those projects are the junior enterprises, which are gaining strength in recent years. These entities seek to empower students and bring them into contact with the market, through the provision of services and business experience. In this context, the present work has the objective of collecting the members and alumni perceptions regarding their experience in the Junior Enterprise (JE) of Environmental Engineering of the Federal University of Ceará (UFC), Ciclo Jr. In addition, it is also possible to measure the importance of JE to the formation of an Environmental Engineering professional. In this way, the method for data collection was the application of questionnaires. Two questionnaires were constructed: one for the group of members and another for the group of alumni. The research had questions related to the experience in the junior enterprise itself, the skills developed and the satisfaction with its passage among others. It was verified that the experience was and is being of great value to the interviewees, mainly in relation to the practical application of the contents seen in the classroom and in relation to obtaining a higher qualification for the first job. Finally, a thorough discussion of the questions was carried out, based on comparisons with data from other researches by Federal University of Ceará (UFC), and the Endeavor Institute, which has international recognition in the theme of entrepreneurship. In this way, suggestions for future actions were generated to the creation of an entrepreneurship discipline in the Environmental Engineering course, aiming to complement the experience in JE and so that all students can have a more effective sensitization on the subject.

Keywords: Entrepreneurship. Junior Enterprise. Environmental Engineering.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Particularidades para execução de projetos por empresas juniores:	19
Figura 2 - Empresas Juniores espalhadas pelo globo	21
Figura 3 - Linha do tempo do histórico do Movimento Empresa Júnior no Brasil.....	23
Figura 4 - Fluxograma de etapas para a construção da pesquisa.....	30
Figura 5 - Membros da Ciclo Jr participando da ação ambiental na Praia do Futuro - Fortaleza CE	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Desempenhos acadêmicos dos membros da Ciclo Jr	34
Tabela 2 - Cargos por total de estudantes de engenharia ambiental membros da Ciclo Jr	35
Tabela 3 - Cargos por total de egressos da Ciclo Jr	36
Tabela 4 – Respostas fornecidas pelos membros da Ciclo Jr na pergunta “Se você respondeu não, então, diga qual foi o projeto?”	42
Tabela 5 - Respostas fornecidas pelos egressos da Ciclo Jr na pergunta “Se você respondeu não, então, diga qual foi o projeto?”	43
Tabela 6 - Respostas, quantitativo e porcentagem da pergunta “Por que você entrou na Ciclo Jr (Marque duas opções)?” (Apêndice A)	45
Tabela 7 - Respostas, quantitativo e porcentagem da pergunta “Por que você entrou na Ciclo Jr (Marque duas opções)?” (Apêndice B)	46
Tabela 8 - Respostas, quantitativo e porcentagem da pergunta “Quais as duas competências profissionais necessárias a um engenheiro ambiental você desenvolveu na Ciclo Jr?” (Apêndice A)	51
Tabela 9 - Respostas, quantitativo e porcentagem da pergunta “Quais as duas competências profissionais necessárias a um engenheiro ambiental você desenvolveu na Ciclo Jr?” (Apêndice B)	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual relativo à identidade de gênero dos membros da Ciclo Jr.....	31
Gráfico 2 - Percentual relativo à identidade de gênero dos egressos da Ciclo Jr.....	32
Gráfico 3 - Percentual relativo à faixa etária dos membros da Ciclo Jr.....	32
Gráfico 4 - Percentual relativo à faixa etária dos egressos da Ciclo Jr.....	33
Gráfico 5 - Percentual relativo do número de membros da Ciclo Jr que escolheram a empresa como primeira opção, dentre os projetos da UFC.....	42
Gráfico 6 - Percentual relativo do número de egressos da Ciclo Jr que tiveram a empresa como primeira opção, dentre os projetos da UFC.....	43
Gráfico 7 - Percentual dos membros da Ciclo Jr que já tiveram contato anteriormente com algum projeto/atividade empreendedora.....	47
Gráfico 8 - Percentual dos egressos da Ciclo Jr que já tiveram contato anteriormente com algum projeto/atividade empreendedora.....	48
Gráfico 9 - Percentual das respostas a respeito das expectativas dos Membros da Ciclo Jr.....	49
Gráfico 10 - Percentual das respostas a respeito das expectativas dos egressos da Ciclo Jr.....	50
Gráfico 11 - Porcentagem de membros da Ciclo Jr que acreditam que a empresa ajudará na sua inserção no mercado.....	53
Gráfico 12 - Porcentagem das respostas de egressos da Ciclo Jr em relação a pergunta “Você entende que a Ciclo Jr foi importante para sua escolha profissional?”.....	54
Gráfico 13 - Porcentagem de egressos da Ciclo Jr que entendem que a empresa foi importante para a conquista do emprego atual.....	55
Gráfico 14 - Porcentagem de membros da Ciclo Jr que acredita ou não que as matérias do curso fornecem os insumos suficientes para começar a trabalhar depois de formado.....	56
Gráfico 15 - Porcentagem de egressos da Ciclo Jr que acredita ou não que as matérias do curso fornecem os insumos suficientes para começar a trabalhar depois de formado.....	57
Gráfico 16 - Porcentagem de membros da Ciclo Jr que vê a carreira acadêmica, como uma alternativa pós o término da graduação.....	58
Gráfico 17 - Porcentagem das respostas de membros da Ciclo Jr à pergunta “Você sentiu a falta de alguma matéria mais focada em empreendedorismo durante a sua graduação?”.....	59

Gráfico 18 - Porcentagem das respostas de membros da Ciclo Jr à pergunta: “Você recomenda a experiência de ser membro de uma empresa júnior?”.....	60
Gráfico 19 - Porcentagem das respostas de egressos da Ciclo Jr à pergunta: “Você recomenda a experiência de ser membro de uma empresa júnior?”.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS	17
2.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
2.2 <i>Objetivos Específicos.....</i>	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 <i>Movimento Empresa Júnior.....</i>	18
3.1.1 <i>Histórico no Mundo.....</i>	20
3.1.2 <i>Histórico no Brasil</i>	22
3.1.3 <i>Histórico no Ceará e na Engenharia Ambiental</i>	23
3.1.4 <i>Legislação.....</i>	25
3.2 <i>Perfil do graduado em engenharia ambiental.....</i>	26
4 METODOLOGIA.....	28
4.1 <i>Tipologia e meios de pesquisa.....</i>	28
4.2 <i>Universo e Amostra</i>	28
4.3 <i>Coleta e Análise de Dados.....</i>	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5.1 <i>Identidade de Gênero dos Membros e Egressos da Ciclo Jr</i>	31
5.2 <i>Faixa etária dos Membros e Egressos da Ciclo Jr</i>	32
5.3 <i>Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos Estudantes de Engenharia Ambiental Membros da Ciclo Jr</i>	34
5.4 <i>Cargo na Ciclo Jr.....</i>	35
5.5 <i>Trajetória na Ciclo Jr.....</i>	36
5.5.1 <i>Motivação para entrada e experiência dos membros da Ciclo Jr</i>	37
5.5.2 <i>Motivo da entrada e a vivência de egressos na Ciclo Jr.....</i>	39

<i>5.6 Primeira opção na universidade</i>	41
<i>5.7 Motivo da entrada na Ciclo Jr</i>	44
<i>5.8 Contato com o empreendedorismo</i>	47
<i>5.9 Expectativas a respeito do Movimento Empresa Júnior</i>	49
<i>6 Competências profissionais necessárias a um engenheiro ambiental</i>	50
<i>6.1 Inserção no Mercado de Trabalho</i>	53
<i>6.2 Escolha Profissional</i>	54
<i>6.3 Emprego atual do egresso</i>	55
<i>6.4 Insumos adequados para inserção no mercado de trabalho</i>	56
<i>6.5 Carreira acadêmica pós término da graduação</i>	57
<i>6.6 Matéria com Foco em empreendedorismo</i>	58
<i>6.7 Recomendar a vivência da Ciclo Jr</i>	60
7 CONCLUSÕES	62
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A – PERGUNTAS REALIZADAS AOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA AMBIENTAL DA CICLO JR	64
APÊNDICE B – PERGUNTAS REALIZADAS AOS ENGENHEIROS AMBIENTAIS EGRESSOS DA CICLO JR	66

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 5 anos, no Brasil, o empreendedorismo está constantemente presente, como tema de discussão, na mídia, em debates e em congressos. Por conta, da sua importância para economia nacional, principalmente, nos momentos de crise, pois, por meio do empreendedorismo, são criados mais postos de trabalho, além que é gerada melhor distribuição de renda. Outrossim, muitas pessoas mudam de realidade social, porque começam a empreender, aumentam a sua renda e melhoram a qualidade de vida da sua família.

Nesse contexto, nas universidades, esse tema está latente também. Já existem diversos projetos relacionados, como clubes de empreendedorismo, centros de empreendedorismo e empresas juniores. Esses projetos promovem o desenvolvimento de inúmeros jovens graduandos todo os anos.

No presente trabalho, a empresa júnior, Ciclo Jr, e a sua importância para a formação do Engenheiro Ambiental da Universidade Federal do Ceará (UFC) serão o foco. Na primeira parte do trabalho será realizado um levantamento do histórico do Movimento Empresa Júnior (MEJ), começando na esfera internacional e indo até a esfera local. Além disso, será realizado também um histórico da Ciclo Jr, com dados, como surgimento, a expansão e a fusão antes de ter a estrutura atual. Por fim, um pouco da legislação vigente a respeito das empresas juniores.

Posteriormente, será exibido os métodos da pesquisa que foram utilizados com o objetivo de obter as informações da vivência de membros e egressos da Ciclo Jr, exibindo, dados como as dificuldades encontradas, o quantitativo da amostra e os meios de veiculação dos questionários (Apêndice A) e (Apêndice B).

Por fim, foram analisados os resultados dos questionários e foi realizada uma discussão ponto a ponto, das questões abertas e fechadas, com a intenção de esclarecer para o leitor o ponto de vista dos entrevistados acerca da sua vivência na empresa júnior. Além disso, foram realizadas algumas sugestões de melhorias na estrutura do curso, caso necessárias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o impacto da Empresa Jr (EJ), Ciclo Jr, na formação do profissional, de Engenharia Ambiental, formado na Universidade Federal do Ceará (UFC).

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar as informações a respeito do histórico do movimento empresa júnior;
- Analisar o perfil do estudante de engenharia ambiental, membro da Ciclo Jr;
- Analisar o perfil do engenheiro ambiental, egresso da Ciclo Jr;
- Identificar as competências as quais a empresa júnior contribuiu para a formação dos estudantes egressos da Engenharia Ambiental.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Movimento Empresa Júnior

Desde a criação da primeira universidade no Brasil, Escola de Cirurgia da Bahia, que remonta do ano de 1808, esses tipos de instituições vêm formando milhares de profissionais, buscando os capacitar com conteúdos práticos e teóricos que os possibilitem atuar nas diversas atribuições que o seu curso os proporciona. (SUPERINTERESSANTE, 2011)

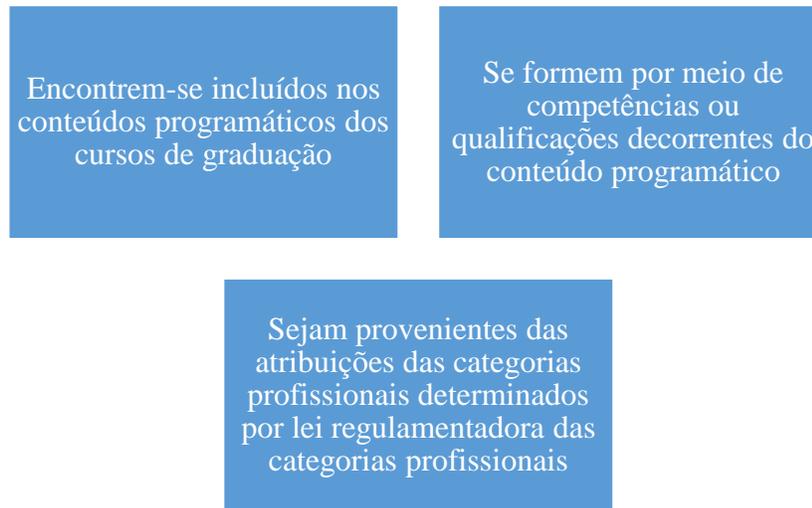
Por conta do avanço da tecnologia, conseqüentemente, da globalização as universidades brasileiras, se inspirando nos institutos internacionais, vêm se transformando. Muitas já possuem cursos ou matérias a distância, parcerias com instituições estrangeiras e movimentos que fazem os alunos possuírem experiência mercadológica mesmo antes de sair da faculdade. Isso se mostra de muito valor, pois, cada vez mais, o mercado exige competências extra acadêmicas para a inserção de profissionais.

Um desses movimentos criado, com o intuito de expandir os conhecimentos acadêmicos, nas universidades, foi o Movimento Empresa Júnior (MEJ). Assim, Empresa Júnior (EJ) é uma espécie de empresa, que é gerida somente por alunos de graduação, os quais prestam serviços ou desenvolvem produtos para clientes, como pequenos e médias empresas, além de consumidores finais. Enquanto, executam esses projetos os estudantes aprendem gestão empresarial, além de se aprofundarem em determinados setores da sua futura profissão. Dessa forma, adquirindo competências empreendedoras, que são úteis, principalmente, caso queiram ingressar no mercado de trabalho ou queiram iniciar um novo empreendimento. (MACHADO, 2015)

Em contrapartida, o conceito formal diz que empresa júnior é uma empresa organizada em forma de associação civil sem fins lucrativos, formada somente por alunos de Instituições de Ensino Superior (IES) e Técnico, o qual estudam e executam projetos, relacionados ao currículo acadêmico do seu curso, sob supervisão de professores tutores e profissionais especializados, que possuem o objetivo de analisar a viabilidade e qualidade das tarefas realizadas. No entanto, as EJs possuem gestão independente da universidade ou de qualquer outra organização que esteja relacionada com ela. (SANGALETTI, 2004)

Porém, as entidades juniores precisam seguir algumas particularidades em relação aos projetos prestados, com intuito de prezar pela qualidade desses projetos. Na Figura I abaixo estão listadas tais regras:

Figura 1- Particularidades para execução de projetos por empresas juniores:



Fonte: MACHADO (2015).

Ademais, são administradas de acordo com as normas inseridas no seu estatuto, regimento interno e leis de associações civis sem fins lucrativos e possuem arranjo jurídico próprio. Outrossim, as EJs têm CNPJ e nota fiscal, de acordo com a definição do conceito de empresa júnior aprovado em 2003. Cada entidade possui um organograma mais adequado a sua realidade e maturidade. Exemplo disso, é a divisão nos setores de marketing, gestão de pessoas, projetos e presidência encontrado em muitas organizações desse tipo. (SANGALETTI, 2004)

3.1.1 Histórico no Mundo

A definição de empresa júnior nasceu na França, no ano de 1901, baseada na lei nacional de associações com vocação econômica. No entanto, somente em 1967, a primeira EJ foi criada, Júnior Enterprise, após um jovem, chamado Bernard Caioso, aluno da ESSEC *Business School*, escola superior de comércio, pensar em uma organização composta por estudantes que pudessem atender a população e a outras empresas de forma rápida e menos onerosa. Além disso, por meio dessa experiência conseguir complementar a sua formação acadêmica e se diferenciar dos outros alunos. (BONFIGLIO,2006)

Posteriormente, no de 1969, foi criada a Confederação Nacional de Empresas Juniores da França (CNJE), responsável por 114 EJs distribuídas por todo território francês. Atualmente, depois da forte difusão na Europa, por conta da significativa contribuição na vida de milhares jovens, o continente conta com mais de 300 empresas juniores sediadas em 20 países no velho continente. (SANGALETTI, 2004)

Com o objetivo de fortalecer o MEJ a ideia de formar confederações se espalhou pela França, então foram criadas subdivisões da CNJE, 8 delegacias regionais, cobrindo todo território nacional, estreitando a relação entre EJs e *Stakeholders*. Assim, nos dias de hoje, encontramos federações em diversos países europeus, como Bélgica, Alemanha, Itália, Holanda, Noruega, Espanha e Suíça. (BONFIGLIO, 2006)

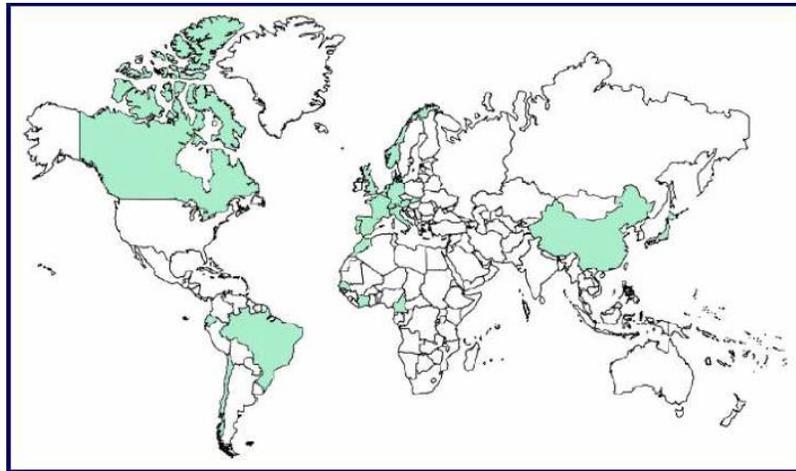
Entre 1992 e 1993, foi fundada a *Junior Association for Development of Europe* (JADE), atualmente chamada de *European Confederation of Junior Enterprises* (Confederação Europeia de Empresas Juniores). Essa organização sem fins lucrativos e apolítica teve como objetivo difundir o empreendedorismo entre os estudantes na Europa. Então, a JADE começou a promover encontros e congressos internacionais, nos quais ocorreram demasiada troca de conhecimento, estimulado por esse intercâmbio cultural, fazendo com que ocorresse o fortalecimento dos ideais do movimento na Europa. (SANGALETTI, 2004)

Nos dias de hoje, a JADE possui aproximadamente 20.000 alunos membros em 12 países europeus, distribuídos em 230 EJs, oferecendo serviços dos mais variados tipos, sempre, prezando pela excelência e por um preço mais competitivo do que as empresas tradicionais do

mercado, fomentando nos alunos habilidades, como boa oratória, liderança e cooperativismo que, normalmente, não são desenvolvidas na faculdade. (BONFIGLIO, 2006)

As entidades juniores estão espalhadas em diversos locais do globo, gerando milhões de dólares, possuindo significativo respaldo no mercado, por conta dos serviços prestados com excelência. Ademais, contam com uma rede extremamente conectada que sempre está trocando conhecimento, fazendo com que o movimento não pare de crescer e se expanda, de forma acelerada, impactando de forma substancial a formação de inúmeros profissionais.

Figura 2 - Empresas Juniores espalhadas pelo globo



Fonte: BONFIGLIO, 2005.

3.1.2 Histórico no Brasil

Paralelamente, ao movimento europeu, impulsionadas pelo fervor intelectual das universidades, as EJs se espalharam pelo mundo inclusive pelo Brasil. As primeiras surgiram em São Paulo, no ano de 1988, por meio da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, que publicou um anúncio em um jornal, convocando jovens que estivessem interessados em implantar uma EJ na sua faculdade.

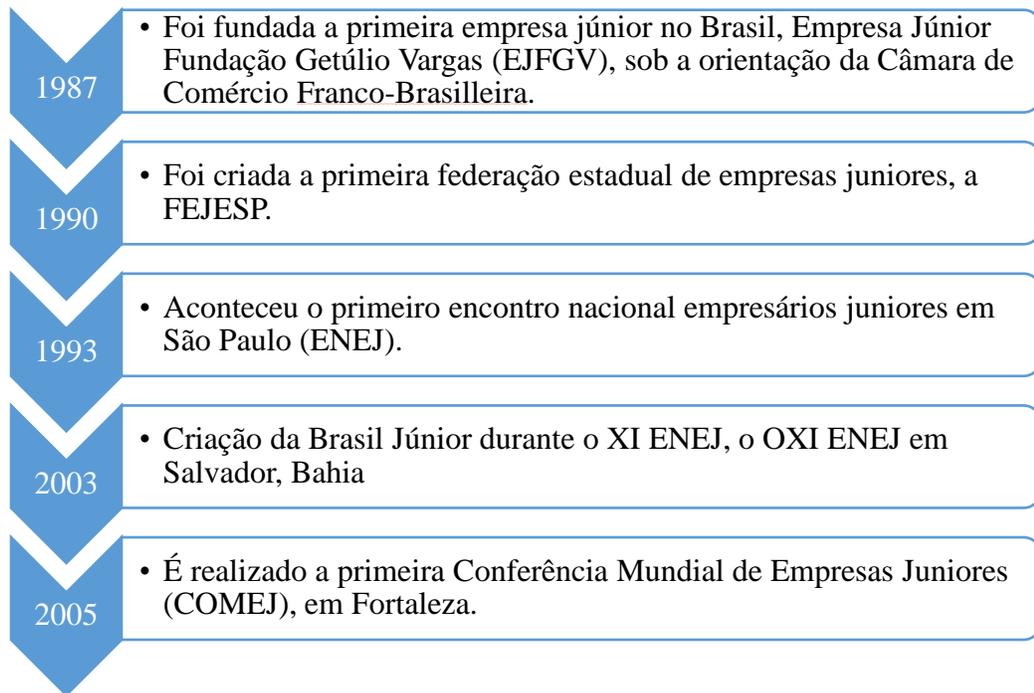
Então, alguns alunos se interessaram e fundaram as pioneiras, nos cursos de Administração da FGV (Fundação Getúlio Vargas), da FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado) e nos cursos de Engenharia da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Em meados de 1990, foi fundada a primeira Federação Estadual de Empresas Juniores do País, a Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP). (MACHADO, 2015)

Em seguida em 1993, aconteceu o primeiro evento nacional de empresas juniores, o Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ) em São Paulo, no qual aconteceram palestras, momentos de trocas de conhecimento e workshops. Entre os anos de 1988 a 1995, surgiram cerca de 100 empresas juniores no território brasileiro.

Em 2003, outro fato marcante para a história do MEJ brasileiro, foi a criação da Brasil Júnior, Confederação Brasileira de Empresas Juniores, que tem a missão de representar o movimento e torná-lo forte perante a sociedade, além de formar e capacitar empreendedores comprometidos de transformar o Brasil. Em 2004, aconteceu a primeira Conferência Mundial de Empresas Juniores, o COMEJ, em Fortaleza, capital cearense, sendo um marco para o movimento e orgulho para todos os seus participantes. (MACHADO, 2015)

Na figura 3, logo abaixo apresenta-se uma linha do tempo do Histórico do Movimento Empresa Júnior no Brasil entre os anos de 1987 e 2005:

Figura 3 - Linha do tempo do histórico do Movimento Empresa Júnior no Brasil



Fonte: MACHADO (2015).

3.1.3 Histórico no Ceará e na Engenharia Ambiental

Na cidade de Fortaleza, em 1992, surgiu a primeira Empresa Júnior do Estado do Ceará, a ADM SOLUÇÕES, EJ do curso de Administração de Empresas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que tem o objetivo de prestar consultoria a micro e pequenas empresas, com intuito de complementar a vivência acadêmica dos seus participantes.

Nesse contexto, posteriormente, em 2002, surgiu a Federação de Empresas Juniores do Estado do Ceará (FEJECE) que representa todas as empresas juniores federadas do Estado. Então, em 2004, como foi dito anteriormente aconteceu o COMEJ, em Fortaleza, realizado pela FEJECE, motivado por esse evento, que no dia 19 de setembro de 2004, surgiu a POLITEQ JR. (Poli Tecnologias em Engenharia Química).

Antônio Thiago Fernandes da Silva Araújo, foi o estudante que conduziu a iniciativa de criação da empresa, com mais 8 alunos. Esses estudantes ansiavam ter alguma atividade que

extrapolasse a sua vivência acadêmica atual. Logo, fundaram a empresa a partir da repercussão do COMEJ, no qual trocaram informações com alguns participantes da FEJECE e se sentiram contemplados com o propósito. Desse modo, resolveram criar a POLITEQ JR na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Após a sua fundação, a POLITEQ chegou a ter na sua equipe 25 membros. Dentre esses, 8 eram diretores, divididos nos setores de Presidência, Vice-presidência, Administrativo, Recursos humanos, *Marketing*, Projetos, Relações Públicas e Financeiro.

Inicialmente para estruturação da empresa, os membros contaram com o suporte de alunos de algumas EJs, como a METAS, antiga Empresa Júnior de Engenharia Mecânica da UFC, CONSULTEC, Empresa Júnior de Engenharia Civil e Arquitetura da UFC e da FEJECE. Além disso, do corpo docente da universidade, especificadamente, por professores do departamento de engenharia química.

Em 2014, a Empresa Júnior de Engenharia Ambiental da UFC, AMBITEC, que foi criada 2 anos antes, estava passando por um processo de reestruturação, visto que tinha perdido muitos membros para intercâmbios e novos haviam ingressado na associação estudantil. Então, percebendo que executava projetos parecidos com a POLITEQ, a qual já estava mais consolidada no mercado, por já possuir uma sede física e uma gestão mais consistente e um relacionamento mais próximo com a rede de empresários juniores do Estado. Os colaboradores da AMBITEC resolveram propor uma fusão, com o fito de reunir forças para enfrentar o cenário de dificuldades que as duas enfrentavam.

Desse modo, primeiramente, foram realizados alguns testes, percebendo se as culturas das empresas se conectavam, além disso, alguns professores foram consultados para discussão da ideia. Os testes foram positivos, logo, foi formalizada a fusão em meados de março de 2014. O nome após a fusão ficou só POLITEQ. No entanto, em alguns meses, o nome foi mudado para Ciclo Jr, nome que permanece até o momento. Atualmente, a federação de empresas juniores do estado do Ceará, no qual a Ciclo Jr está inserida, conta com mais de 1000 empresários juniores.

3.1.4 Legislação

No dia 6 de abril de 2016, ocorreu um fato importante para o movimento empresa júnior brasileiro, a sanção da Lei 13.267 pela então presidente Dilma Rousseff. Intitulada Lei Empresa Júnior, a qual passou regulamentar as Ejs brasileiras. A legislação inédita, foi recebida com muita alegria pela comunidade universitária, principalmente, empreendedora que ansiava por uma lei que estimulasse a criação de novas empresas juniores e que fortalecesse o modelo. (RODRIGUES, 2017)

O projeto que gerou a legislação foi do senador José Agripino Maia do Democratas do Rio Grande do Norte (DEM-RN). Sua intenção era que as EJs fossem reconhecidas pela universidade, e pudessem usufruir as vantagens da relação. Com intuito de galgar esses benefícios, os participantes da empresa devem construir um plano acadêmico em conjunto com algum representante do corpo docente da universidade e, posteriormente, conseguir aprovação dos órgãos colegiados do curso em questão. (RODRIGUES, 2017)

No plano acadêmico é recomendável possuir tópicos, por exemplo, de qual será a carga horária reservada ao docente pelo seu serviço de orientador, anteriormente isso não era reconhecido. Ademais, qual será o apoio institucional, técnico e material necessário a iniciativa júnior. Com isso, a faculdade fica autorizada a fornecer espaço físico à instituição e a empresa se torna parte do conteúdo acadêmico do curso que pertence, de preferência, como projeto de extensão. (RODRIGUES, 2017)

3.2 Perfil do graduado em engenharia ambiental

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Engenharia Ambiental, o estudante que conclui a graduação bacharelado precisa ter alguns conhecimentos, entre eles estão: (BEZERRA, 2014)

- Ter uma formação bem consolidada em engenharia, para que esteja apto a resolver possíveis problemas ambientais, além de ter a capacidade de discernir os limites da interação do homem com a natureza;
- Absorver e colocar em prática as diretrizes do desenvolvimento sustentável, como no controle de água, ar e solo;
- Realizar diagnósticos ambientais, promovendo sugestões de medidas profiláticas e corretivas pautadas em conhecimento adquirido, literatura e legislação vigente.
- Poder ter uma percepção dos processos ambientais tanto de forma holística quanto reducionista;
- Conseguir trabalhar em empresas na área de gestão ambiental e na fabricação de métodos limpos de produção;
- Ser flexível as mudanças do mundo contemporâneo, bem como ser agente de transformações que impactem a sociedade de forma positiva;
- Ser propagador de informações de informação à sociedade em questões de interesse ambiental;
- Conseguir ter capacidade de assimilar as melhores maneiras de produção, comunicação e transmissão articulada dos saberes, com o fito de integrar ensino, pesquisa e extensão;
- Possuir a capacidade de interação de diversas áreas, com intuito de trocar conhecimento e melhor influenciar positivamente as relações homem e natureza.

No PPC também é apresentado algumas características que mais especificadamente caracterizam os profissionais formados na UFC. São elas:

- Ter o conhecimento para a construção e execução de planos, programas e projetos de gerenciamento de diversas áreas, como recursos hídricos de uma região, saneamento básico e tratamento de resíduos de aterro, por exemplo;

- Fazer o monitoramento de áreas verdes;
- Conseguir montar planos de ação com o objetivo de prevenir e proteger os recursos renováveis e não renováveis;
- Conseguir avaliar possíveis impactos ambientais;
- Conseguir alterar processos para ocorrer o tratamento de efluentes e resíduos;
- Ser atuante na área de educação ambiental;
- Ser um consultor ambiental, com conhecimento a respeito de certificação, por exemplo;
- Trabalhar na emissão de licenças ambientais;
- Analisar e evitar poluição;
- Recuperar áreas degradadas;
- Promover a regulamentação e normatização de questões ambientais.

4 METODOLOGIA

Os processos, que estão detalhados nesse tópico e subtópicos apresentam demasiada relevância, pois orientam o leitor a ter conhecimento da tipologia da pesquisa e das diversas etapas que foram necessárias para sua construção. Além disso, permite o pesquisador ter uma visão macro dos seus procedimentos, o permitindo replicá-los ou otimizá-los em uma próxima pesquisa.

4.1 Tipologia e meios de pesquisa

O estudo realizado enquadra-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, uma vez que tem como propósito realizar uma análise acerca do perfil e da vivência na universidade de membros e ex-membros da Ciclo Jr, empresa júnior (EJ) sediada na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Em relação aos meios, além do estudo realizado com os participantes e ex-participantes da EJ, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em material publicado em livros, artigos e redes eletrônicas. Ademais, foram considerados relatos de ex-membros da Ciclo Jr e documentos da gestão de conhecimento da empresa.

4.2 Universo e Amostra

O universo do estudo foram os participantes atuais da Ciclo Jr, do curso de Engenharia Ambiental, e os ex-participantes da EJ que são engenheiros ambientais. Os entrevistados da pesquisa que são membros da empresa foram escolhidos de forma não probabilística e com a condição que são do curso de Engenharia Ambiental, pois a entidade estudantil tem membros do curso de Engenharia Química também.

Em relação aos ex-membros, a pesquisa também foi não probabilística, não focou somente, em pessoas que participaram da mesma gestão da empresa e sim em pessoas de diferentes gestões, para que o estudo coletasse diversas percepções, e se tornasse mais representativo.

A amostra se totalizou em 30 entrevistados, sendo 15 participantes da gestão atual da Ciclo Jr e 15 egressos da empresa. Essa quantidade foi escolhida, visto que o número de pessoas que participam da EJ atualmente e cursam Engenharia Ambiental é de exatamente 15. Desta forma, escolheu-se uma forma igual entre os entrevistados do grupo participantes e ex-participantes da Ciclo Jr.

4.3 Coleta e Análise de Dados

Os dados foram coletados, por meio de 2 questionários, contendo perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas com respostas pré-estabelecidas, foram colocadas com a intenção de facilitar a mensuração dos resultados. Por outro lado, as perguntas abertas, foram utilizadas, com o intuito de possibilitar a comparação das diversas respostas e para promover uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto abordado. Assim, buscando apurar informações que permitem alcançar os objetivos da pesquisa.

Um questionário (Apêndice A) foi destinado aos membros atuais da Ciclo Jr e outro (Apêndice B) foi destinado para os egressos da empresa. Ambos possuem quinze questões, no entanto, o Apêndice A traz perguntas a respeito da vivência do entrevistado na EJ e na universidade, além de dados básicos, como identidade de gênero e idade.

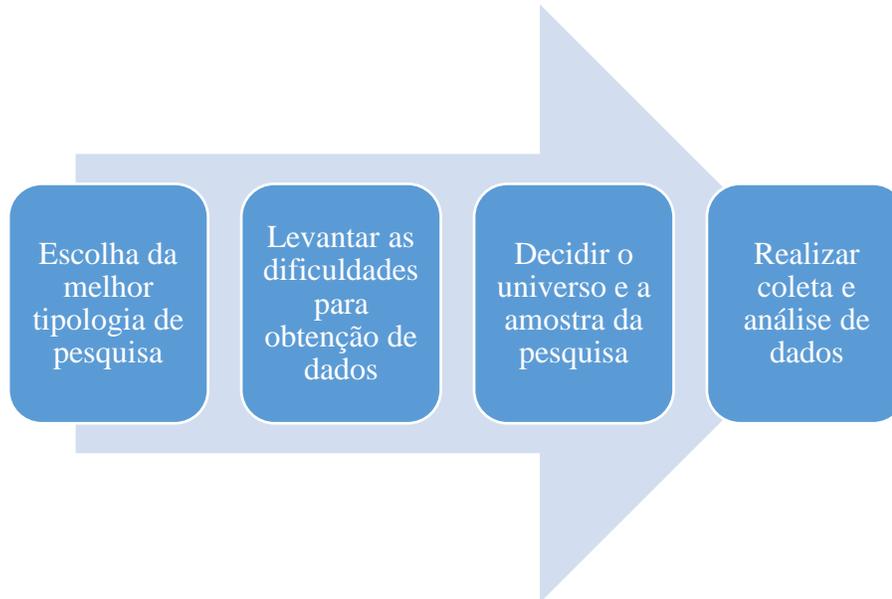
No entanto, o questionário feito para as pessoas que já deixaram a Ciclo Jr extrapolou as perguntas sobre a vivência na empresa e na universidade, pois também trazem questionamentos a respeito da sua ocupação profissional atual. Assim, permitindo que os entrevistados, realizassem uma análise acerca da importância que a empresa júnior e a universidade têm para o desempenho profissional de um Engenheiro Ambiental.

Os questionários foram feitos na ferramenta do Google, chamada Formulários, e foram enviados, entre os meses de abril e maio de 2019, via Whatsapp, para os entrevistados. Desse modo, os dados foram coletados com mais rapidez, uma vez que os questionários ficaram bem acessíveis para indivíduos entrevistados. Além disso, não foi solicitado o nome das pessoas na entrevista, questionário anônimo, permitindo respostas mais sinceras e profundas, visto que os entrevistados estavam resguardados que não sofreriam possíveis julgamentos.

Posteriormente, ao serem respondidas, as questões fechadas do questionário foram armazenadas em uma “Nuvem” de dados, Google Drive, enquanto que as respostas abertas foram contadas e analisadas detalhadamente. Além do mais, foram utilizados gráficos, obtidos pelo Google Formulário, para facilitar a visualização e o entendimento das respostas que foram objetos de discussão na pesquisa.

Na figura 4, são apresentadas as etapas que foram realizadas para obtenção dos resultados da pesquisa.

Figura 4 - Fluxograma de etapas para a construção da pesquisa



Fonte: Autor (2019).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

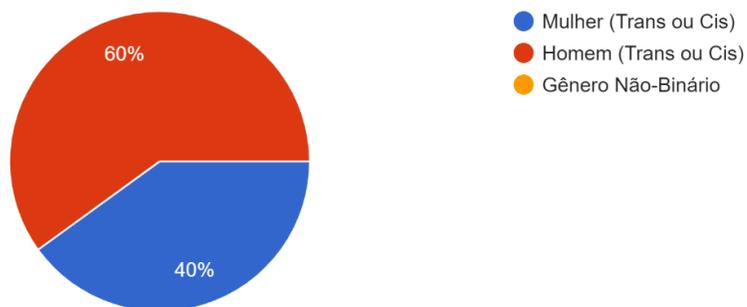
5.1 Identidade de Gênero dos Membros e Egressos da Ciclo Jr

A primeira pergunta que foi levantada nos questionários (Apêndice A) e (Apêndice B) foi a seguinte: “Qual a sua Identidade de Gênero?”. Historicamente, há um número, consideravelmente, menor de pessoas com a identidade de gênero declaradas como mulher, sejam elas cis ou trans nos cursos de ciência no Brasil, inclusive engenharia. (G1, 2017)

Exemplo disso é que na Universidade Federal do Ceará (UFC), em 2018, o percentual foi de, aproximadamente, 30%, um número que mostra que a engenharia majoritariamente é composta por pessoas identificadas, com o gênero masculino (cis ou trans) (UFCTV). Dessa maneira, esse panorama se reflete diretamente no resultado da pesquisa, pois todos os entrevistados são ou serão engenheiros.

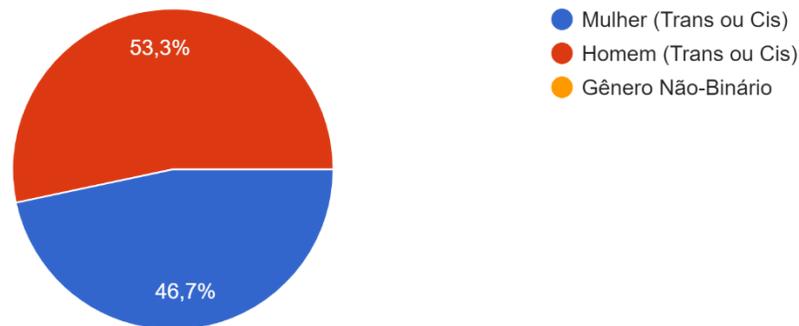
No (Gráfico 1), temos a confirmação disso, apenas 40% das pessoas que responderam o Apêndice A são identificadas como da identidade de gênero: Mulher (trans ou cis). Por outro lado, 60% se identifica como Homem (trans ou cis), então, percebe-se uma desigualdade numérica entre as identidades de gêneros. No (Gráfico 2), pode-se ser verificado que se tem 46,7 % no grupo identificado com o grupo Mulher (Trans ou Cis) e 53, 3% se identifica com o com grupo Homem (Trans ou Cis).

Gráfico 1 - Percentual relativo à identidade de gênero dos membros da Ciclo Jr



Fonte: Autor (2019).

Gráfico 2 - Percentual relativo à identidade de gênero dos egressos da Ciclo Jr

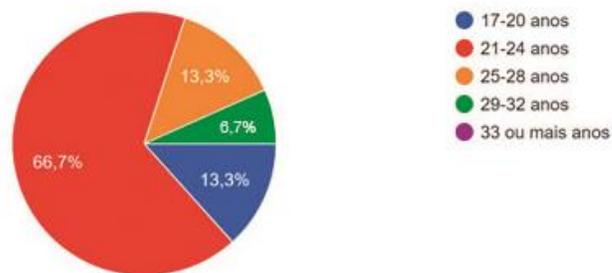


Fonte: Autor (2019).

5.2 Faixa etária dos Membros e Egressos da Ciclo Jr

Esse questionamento foi feito, com intuito de se ter conhecimento da idade média dos atuais membros e dos ex membros para fito de comparação. A pergunta realizada foi: “Qual é a sua Idade?”. Abaixo pode ser visto o (Gráfico 3) resultado das respostas do Apêndice A em relação a esse ponto:

Gráfico 3 - Percentual relativo à faixa etária dos membros da Ciclo Jr



Fonte: Autor (2019).

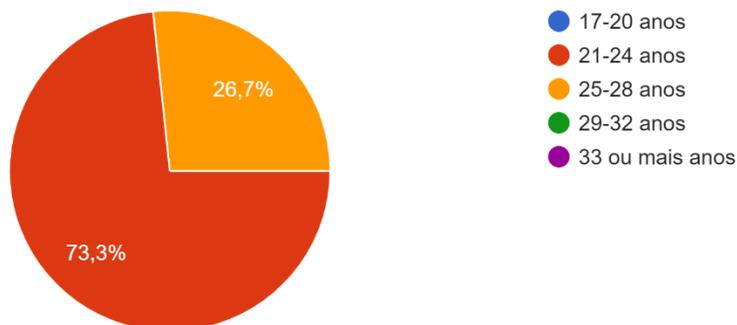
Analisando o gráfico observa-se que o resultado foi: 13,3% das pessoas ficaram na faixa de 17 a 20 anos, 66,7% na faixa de 21 a 24 anos, 13,3% na faixa de 25 a 28 anos e 6,7% na faixa de 29 a 32 anos.

Dessa forma, percebe-se que há uma considerável diversificação de idades entre os participantes, pois das 5 faixas etárias colocadas, como opção de resposta, 4 foram escolhidas. Isso apresenta grande valor, porque estudantes mais experientes podem facilitar a adaptação dos mais jovens na metodologia de trabalho de uma empresa júnior, que é mais dinâmica comparada a maioria dos projetos estudantis da universidade.

Por outro lado, o resultado do Apêndice B apresenta maior uniformidade, e a faixa de idades que mais apareceu foi de 21 a 24 anos, a qual está abaixo da idade média nacional de concluintes de 28,2 em 2016 segundo o INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, (INEP), mostrando que os alunos de Engenharia Ambiental da UFC estão se formando jovens comparados a média nacional.

A seguir você pode verificar o (Gráfico 4) que apresenta o resultado da segunda questão do Apêndice B, 73,3% de entrevistados na faixa de 21 a 24 anos e 26,7% na faixa de 25 a 28 anos, números que confirmam o que foi discutido anteriormente:

Gráfico 4 - Percentual relativo à faixa etária dos egressos da Ciclo Jr



Fonte: Autor (2019).

5.3 Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos Estudantes de Engenharia Ambiental Membros da Ciclo Jr

Com a pergunta facultativa: “Qual seu IRA geral atualmente? (Opcional)” no Apêndice A, objetivou-se conhecer o desempenho acadêmico dos entrevistados, com a intenção de ser feita uma análise da possível interferência no seu rendimento acadêmico, causada pela sua participação na Ciclo Jr. Visto que, por conta de atividades, como visitas de apresentação de proposta, reuniões e eventos, a rotina dos membros da empresa pode afetar os seus momentos de estudo.

No entanto, o resultado obtido foi que a média dos IRAs dos entrevistados ficou em aproximadamente 7,53, nota que está acima da média adotada na UFC. Assim, percebe-se que ser participante da empresa júnior não afeta negativamente o desempenho acadêmico na realidade da Ciclo Jr. A seguir pode ser analisada na (Tabela 1) os IRAs por estudantes fornecidos no Apêndice A:

Tabela 1 - Desempenhos acadêmicos dos membros da Ciclo Jr

Alunos	IRA
Aluno(a) 1	8.15
Aluno(a) 2	7,3
Aluno(a) 3	7,45
Aluno(a) 4	7.529
Aluno(a) 5	8
Aluno(a) 6	6.68
Aluno(a) 7	7.25
Aluno(a) 8	7.144
Aluno(a) 9	8.253
Média Geral	7.53

Fonte: Autor (2019).

Lembrando -se que essa pergunta foi uma pergunta optativa no Apêndice A, por isso não foi obtido o mesmo número do espaço amostral total de 15 alunos.

5.4 Cargo na Ciclo Jr

Em ambos questionários (Apêndices) os entrevistados foram convidados a responder a seguinte questão: “Qual foi o seu último cargo na Ciclo Jr?” A pergunta foi realizada dessa forma, pois um membro de EJ pode passar por diferentes setores na sua carreira. Diversos cargos foram enunciados, alguns não existem mais, porque durante os anos houveram mudanças no organograma da empresa. Na (Tabela 2), apresentada à seguir é exibido os cargos por total de pessoas enunciados no Apêndice A:

Tabela 2 - Cargos por total de estudantes de engenharia ambiental membros da Ciclo Jr

Cargos	Total de Pessoas
Assessor(a) Comercial	3
Gerente Comercial	1
Coordenador(a) de Comercial	1
Assessor(a) de Projetos	1
Coordenador(a) de projetos	1
Assessor(a) de Gente e Gestão	1
Assessor(a) de <i>Branding</i>	1

Fonte: Autor (2019).

A partir da análise da tabela, nota-se que existe a maior quantidade de pessoas em determinados cargos, como de Assessor Comercial, isso não significa que esse posto foi o favorito. Pois, a escolha do cargo na empresa funciona da seguinte maneira: Primeiramente você passa pelo *Job Rotation* (rotação dos participantes nos diversos cargos), posteriormente, ocorrerá a alocação pelo coordenador de cada setor, que levará em conta a identificação e destaque do membro e a necessidade da empresa. Essa metodologia acontece na gestão atual.

Por outro lado, em gestões passadas a empresa possuía uma metodologia diferente. Além da diferença no processo *trainee* também possuía diferença no organograma, por isso muitos cargos enunciados na (Tabela 3), feita a partir dos resultados do Apêndice B, são bem diferentes dos cargos do organograma da gestão atual.

Tabela 3 - Cargos por total de egressos da Ciclo Jr

Cargos	Total de Pessoas
Assessor(a) de gestão	1
Assessor(a)	1
Trainee de Projetos	2
Diretoria de Gente e Gestão	2
Assessor(a) de Presidência	1
Diretor(a) Vice-Presidente	2
Analista de Vice-Presidência	1
Gerente de Projetos	1
Assessor(a) Jurídico Financeiro	1
Conselho	1
Presidente	1
Assessor de Gestão de Pessoas	1

Fonte: Autor (2019).

5.5 Trajetória na Ciclo Jr

Nessa pergunta o entrevistado respondeu a seguinte questão aberta: “Conte um pouco da sua experiência na Ciclo Jr de forma resumida (até 5 linhas)? (Desde a decisão de tentar o processo seletivo até o momento)”. A intenção desse ponto foi poder conhecer, de forma concisa, a experiência de membros e egressos da empresa júnior, os deixando livres para relatar fatos, lembranças e desafios. Além disso, essa pergunta foi inserida nos Apêndices, com intuito provocar uma reflexão nos entrevistados, para que eles pudessem responder as perguntas seguintes de forma mais consciente.

O estudo será feito da seguinte maneira: se realizará uma análise geral baseada nas respostas dos entrevistados, em ambos os Apêndices, com transcrição de trechos que atestam as considerações.

5.5. 1 Motivação para entrada e experiência dos membros da Ciclo Jr

Muitos entrevistados comentaram nas suas respostas do Apêndice A, que tentaram o processo seletivo da Ciclo Jr, pois queriam vivenciar experiências novas e desejavam colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Além disso, buscavam motivação, visto que geralmente, no começo do curso algumas matérias possuem pouca aplicação no dia a dia e acabam frustrando os alunos.

Essa resposta é um exemplo de depoimento que atesta isso: “Estava me sentindo desmotivado no curso de Eng. Ambiental e queria conhecer mais do mercado mesmo ainda dentro da graduação, então estudei um pouco sobre a empresa jr e decidi tentar. Dentro da EJ, pude vivenciar de fato projetos de engenharia e aplicar meus conhecimentos da graduação, o que me deixou mais feliz e motivado. ”

De fato, a empresa júnior (EJ) se apresenta, como um ótimo lugar para desenvolver o conhecimento de forma empírica, pois desde o início da formação dos membros, os estudantes são inseridos em projetos de educação ambiental, gerenciamento de resíduos e consultorias personalizadas que apresentam um pouco do que o Engenheiro Ambiental vivencia no mercado de trabalho.

Esses projetos aplicam conhecimentos aprendidos em sala de aula, além disso exigem outros que os alunos precisam estudar ou receber treinamento para aprender, como gerenciamento de projetos, técnicas de comercial e de marketing. Isso acaba os preparando melhor para se transformar em profissionais multifacetados, o que é muito valorizado pelo mercado.

Outros entrevistados disseram que desejaram entrar na EJ, pois queriam ter uma vivência mais aprofundada em noções de empreendedorismo. Visto que, na universidade, essas noções são ensinadas de forma superficial em algumas matérias do curso. Muitos pensam em empreender no futuro ou em praticar o Intraempreendedorismo, segmento do empreendedorismo em que você não possui negócio próprio, mas se apresenta como um profissional inovador, comunicativo, criativo, sendo colaborador de alguma empresa.

Esse trecho comprova isso: “A vivência empresarial era algo que eu sentia muita falta na faculdade. A Ciclo Júnior me permitiu obter essa vivência ...”

De fato, a EJ forma empreendedores, pois constantemente, ensina habilidades, como tomada de decisão, visão crítica e comunicabilidade, além de submeter os seus participantes a desafios de mercado, como falta de credibilidade de clientes mais conservadores, falta de apoio de algumas pessoas da universidade e falta de lealdade na concorrência.

Somando a isso os membros de EJs estão conectados a uma rede internacional de empreendedorismo formada por outras empresas juniores, as quais os seus membros estão sempre dispostos a ajudar com informações novas ou aprendizados vivenciados.

Por outro lado, algumas pessoas que responderam o Apêndice A, informaram que escolheram ingressar na Ciclo Jr, pelo seu diferencial comparado a outras experiências da universidade, como a passagem por laboratórios de pesquisa científica.

Esse relato atesta isso: “Escolhi entrar na Ciclo para viver uma experiência diferente dentro da Universidade. Sem dúvidas, nos meus primeiros 6 meses dentro da empresa eu me desenvolvi mais tanto como pessoa quanto profissionalmente do que em quase 4 anos na universidade e engajada em pesquisa.”

Isso mostra que a vivência de membro de EJ é diferenciada e promove uma enorme carga de aprendizado em um curto período de tempo. Algo que o mercado absorve bem, pois pessoas que conseguem ter a sua curva de aprendizado otimizada conseguem se adaptar melhor nas grandes empresas.

Por fim, alguns disseram que ingressaram na Ciclo Jr, para sair da sua zona de conforto, que muitas vezes, os estudantes ficam em certo ponto da graduação, quando passam pelos semestres considerados mais difíceis.

A seguir verifica-se um relato a cerca dessa temática: “Pensei em entrar, porque eu encontraria experiência e seria algo totalmente fora da minha zona de conforto...”

Muitos pais e agentes educacionais reclamam da falta de iniciativa dos jovens da geração atual, porém, por meio desse relato e de outros, percebe-se que muitos buscam iniciativas que possuem um propósito de transformar a realidade do País, seja formando profissionais mais qualificados e pautados em valores éticos seja impactando a comunidade local com desenvolvimento de projetos sociais que as empresas juniores também promovem (Figura 5).

Figura 5 - Membros da Ciclo Jr participando da ação ambiental na Praia do Futuro - Fortaleza CE



Fonte: Autor Desconhecido (2018)

5.5. 2 Motivo da entrada e a vivência de egressos na Ciclo Jr

Grande parte das respostas das questões dos entrevistados no Apêndice B estão alinhadas as do Apêndice A. Isso mostra que mesmo sendo, muitas vezes, de gestões de anos tão distantes um do outro eles possuíam expectativas semelhantes ao ingressar na Ciclo Jr e tiveram uma experiência boa na sua passagem na empresa.

Nesse contexto, muitos desejavam colocar em prática os ensinamentos vistos na sala de aula, como as pessoas que responderam o Apêndice A. Além do mais, alguns falaram que conseguiram obter esse objetivo e ainda utilizam ferramentas e habilidades desenvolvidas na empresa júnior na sua ocupação profissional.

Esses trechos atestam isso: “...Tentei o Processo Seletivo (OS) para colocar em prática o que aprendia em sala de aula e isso realmente aconteceu, além disso, desenvolvi liderança, habilidade de falar em público, gestão de tempo, conhecimentos financeiros e como falar com cliente.”

“...Durante esse tempo aprendi novas ferramentas e muito sobre a gestão de projetos, que inclusive utilizo até hoje em meu emprego atual.”

Isso mostra o quão foi valorosa a experiência vivida na empresa júnior, pois faz com que o egresso possa utilizar as habilidades e as ferramentas aprendidas no seu curso, conseguindo otimizar o processo produtivo naquele ambiente. Além disso, muitos concordaram que ter participado da EJ, facilita a entrada no mercado de trabalho. Esse trecho comprova isso:

“...Tanto pelo crescimento pessoal (autoconhecimento), como profissional, pela carga de conhecimento adquirido em gestão, *marketing*, projetos, serviços da área ambiental, liderança, construção de time, empreendedorismo... Sem contar algumas oportunidades no mercado de trabalho que surgiram com o fato de fazer parte da Ciclo...”

Uma das razões para esse fato ocorrer é que muitas empresas conhecem o perfil de empresários juniores e as suas habilidades e optam por fazer processos seletivos especiais para esse público. Isso se configura, como um benefício para essas pessoas e se mostra de imensa valia, visto que o mercado de trabalho está muito concorrido atualmente.

Outro grupo de ex-membros afirmou que almejavam uma vivência empresarial, a qual jamais tinham experimentado na sua graduação. Desejavam extrapolar o aprendizado de conteúdos teóricos, como cálculo, física e química. Relatos que atestam isso:

“Decidi entrar na Ciclo Jr para vivenciar o empreendedorismo na graduação...”

“...Trabalhar na Ciclo Jr permitiu aprender processos, ferramentas de gestão e outros conhecimentos relacionados a vivência empresarial.”

Segundo esses egressos a empresa júnior permite essa vivência e se mostra como instrumento importante para a propagação dos ensinamentos empreendedores. A pesquisa de 2016 da Endeavor ratifica isso, com os seguintes dados: “Cerca de 54,3% de alunos universitários

brasileiros reconhecem a importância que programas envolvendo empreendedorismo possuem na criação do seu negócio.” (ENDEAVOR, 2016)

Por fim, alguns entrevistados destacaram como essa experiência foi única e que ficará marcada como um ponto positivo da sua graduação. Esses trechos apresentam isso:

“A minha experiência na Ciclo Jr foi a mais transformadora do meu período na universidade...”

“Foi uma experiência enriquecedora que trouxe desafios desde o processo seletivo até o final da gestão de 2016...”

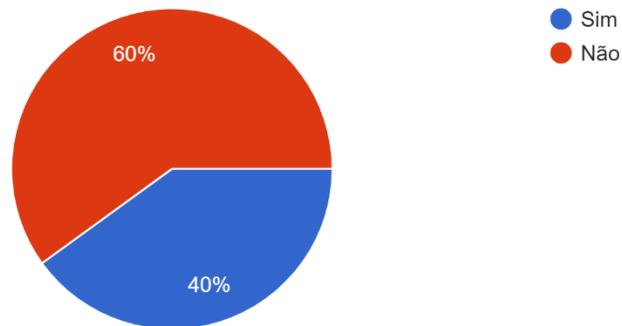
“Não tinha muitas expectativas ao tentar o processo seletivo da Ciclo ainda no começo de 2016, mas fazer parte desse time foi a melhor coisa que aconteceu comigo em termos de experiência na faculdade...”

Percebe-se que é unânime entre membros e egressos a importância da EJ na sua formação como profissionais e possíveis empreendedores.

5.6 Primeira opção na universidade

Nessa pergunta: “O ingresso na Ciclo Jr foi a sua primeira opção, dentre os projetos da UFC?”, o pesquisador teve a intenção de mensurar a magnitude da divulgação dos processos seletivos da EJ, além disso conhecer os outros possíveis projetos que foram primeiramente escolhidos por membros e egressos da Ciclo Jr. No gráfico seguinte (Gráfico 5), observa-se que 60% dos entrevistados, no Apêndice A, disseram que entrar na empresa júnior não foi a sua primeira opção, dentre as opções da Universidade Federal do Ceará (UFC) e 40% disseram o oposto.

Gráfico 5 - Percentual relativo do número de membros da Ciclo Jr que escolheram a empresa como primeira opção, dentre os projetos da UFC



Fonte: Autor (2019).

As pessoas que responderam “Não” à questão: “O ingresso na Ciclo Jr foi a sua primeira opção, dentre os projetos da UFC?”, foram convidadas a responder a seguinte pergunta: “Se você respondeu não, então, diga qual foi o projeto?”. As respostas relatadas estão na tabela abaixo (Tabela 4):

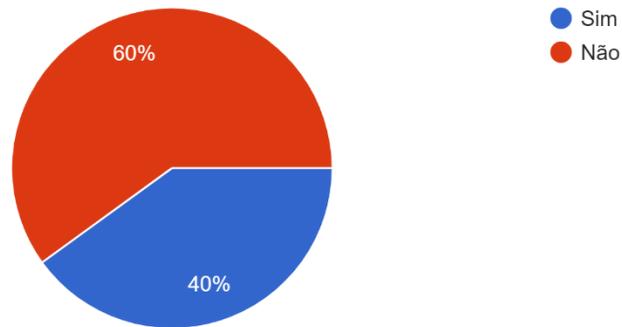
Tabela 4 – Respostas fornecidas pelos membros da Ciclo Jr na pergunta “Se você respondeu não, então, diga qual foi o projeto?”

Alunos	Respostas
Aluno(a) 1	Passei antes pelo PACCE e PET
Aluno(a) 2	PET
Aluno(a) 3	Bolsa do PACCE.
Aluno(a) 4	Na verdade, eu não tinha algum projeto específico em mente, eu apenas queria participar de algo e ganhar uma bolsa
Aluno(a) 5	Já fazia parte do PACCE
Aluno(a) 6	No ano anterior participei da Bolsa de Iniciação Acadêmica.
Aluno(a) 7	PET ambiental
Aluno(a) 8	Pesquisa científica

Fonte: Autor (2019).

Concidentemente o resultado foi no mesmo no grupo de amostra do Apêndice B. Como pode ser visto no gráfico a seguir (Gráfico 6):

Gráfico 6 - Percentual relativo do número de egressos da Ciclo Jr que tiveram a empresa como primeira opção, dentre os projetos da UFC



Fonte: Autor (2019).

Da mesma forma do grupo que respondeu o Apêndice A, os entrevistados do Apêndice B que responderam que Ciclo Jr não foi a sua primeira opção dentre os projetos da UFC foram convidadas a responder a seguinte pergunta: “Se você respondeu não, então, diga qual foi o projeto?”. As respostas fornecidas estão na tabela abaixo (Tabela 5):

Tabela 5 - Respostas fornecidas pelos egressos da Ciclo Jr na pergunta “Se você respondeu não, então, diga qual foi o projeto?”

Alunos	Respostas
Aluno(a) 1	Projeto de extensão
Aluno(a) 2	PET
Aluno(a) 3	PET Ambiental
Aluno(a) 4	Iniciação científica
Aluno(a) 5	Meu primeiro projeto foi a bolsa do Jovens Talentos, em que tentei desenvolver um projeto de atualização do site do curso de engenharia de petróleo, que durou 1 ano (2013-

	2014). Depois fui bolsista do Labosan por mais 1 ano numa pesquisa de doutorado sobre biogás (2014-2015). No começo de 2016, fui monitor da cadeira de topografia no LAG e só entrei na Ciclo em abril/2016 (o último projeto da faculdade que participei).
Aluno(a) 6	Algum outro com bolsa
Aluno(a) 7	Jovens Talentos
Aluno(a) 8	Pet Conexões de Saberes da Engenharia Ambiental
Aluno(a) 9	Fui bolsista de iniciação científica por 2 anos.

Fonte: Autor (2019).

Nota-se que ingressar na Ciclo Jr não está sendo a primeira opção dos estudantes na universidade, mostrando que talvez uma divulgação mais intensa em eventos destinados a alunos dos primeiros anos seja eficaz para mudar esse panorama apresentado nos gráficos.

5.7 Motivo da entrada na Ciclo Jr

Nesse ponto, em pergunta fechada foi levantada a seguinte questão: “Por que você entrou na Ciclo Jr (Marque duas opções)?” As opções dadas foram essas:

1. Para cumprir as horas complementares obrigatórias no currículo acadêmico;
2. Com intuito de aprender na prática os conteúdos vistos em sala de aula;
3. Para ingressar no ecossistema empreendedor, visto que você quer no futuro montar uma empresa;
4. Para concorrer de forma mais qualificada no mercado de trabalho;
5. Por conta de indicação de amigos;
6. Para me aprofundar em alguma área da EJ que possuo afinidade, como comercial, gestão de pessoas e etc.

A seguir são apresentadas as respostas dadas (Tabela 6), no Apêndice A, e a sua quantidade e porcentagem de entrevistados correspondente:

Tabela 6 - Respostas, quantitativo e porcentagem da pergunta “Por que você entrou na Ciclo Jr (Marque duas opções)?” (Apêndice A)

Respostas	Quantidade de pessoas que escolheram essa resposta	Porcentagem de pessoas que escolheram essa resposta
Para cumprir as horas complementares obrigatórias no currículo acadêmico	2	13,3%
Com intuito de aprender na prática os conteúdos vistos em sala de aula	11	73,3%
Para ingressar no ecossistema empreendedor, visto que você quer no futuro montar uma empresa	4	26,7%
Para concorrer de forma mais qualificada no mercado de trabalho	11	73,3%
Por conta de indicação de amigos	3	20%
Para me aprofundar em alguma área da EJ que possui afinidade, como comercial, gestão de pessoas e etc	1	6,7%

Fonte: Autor (2019).

Percebe-se que as opções mais escolhidas foram essas: “Com intuito de aprender na prática os conteúdos vistos em sala de aula” e “Para concorrer de forma mais qualificada no mercado de trabalho”. Isso mostra que realmente os estudantes ingressam na EJ pensando em aplicar os aprendizados vistos em sala de aula, além de pensar na sua qualificação para disputa de vaga de forma mais competitiva no mercado de trabalho.

Os resultados para esse ponto no Apêndice B convergem com as respostas do outro Apêndice, como pode ser observado na tabela seguinte (Tabela 7):

Tabela 7 - Respostas, quantitativo e porcentagem da pergunta “Por que você entrou na Ciclo Jr (Marque duas opções)?” (Apêndice B)

Respostas	Quantidade de pessoas que escolheram essa resposta	Porcentagem de pessoas que escolheram essa resposta
Para cumprir as horas complementares obrigatórias no currículo acadêmico	0	0 %
Com intuito de aprender na prática os conteúdos vistos em sala de aula	10	66,7 %
Para ingressar no ecossistema empreendedor, visto que você quer no futuro montar uma empresa	5	33,3%
Para concorrer de forma mais qualificada no mercado de trabalho	12	80,0%
Por conta de indicação de amigos	3	20%
Para me aprofundar em alguma área da EJ que possuo afinidade, como comercial, gestão de pessoas e etc	1	6,7%

Fonte: Autor (2019).

Dessa forma, observa-se que tantos os Engenheiros Ambientais, quanto os estudantes, almejavam entrar na empresa júnior para aprender de forma empírica, aquilo que viram na sala de aula. Assim, conseguindo um melhor preparo para a conquista de um emprego.

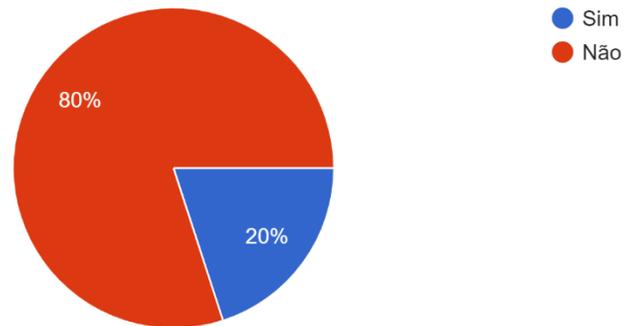
5.8 Contato com o empreendedorismo

Nesse tópico dos questionários (Apêndice A) e (Apêndice B), os entrevistados foram convidados a responder a seguinte pergunta: “Você já teve algum contato anteriormente com algum projeto/atividade empreendedora?”. Essa questão teve como objetivo conhecer de forma mais aprofundada a experiência empreendedora dos entrevistados anteriormente a entrada na empresa júnior.

Dado que existem outros projetos na UFC que possuem o mesmo compromisso de proporcionar experiências empreendedoras, como Centro de Empreendedorismo (CEMP) e a ENACTUS. O primeiro trabalha com capacitações, eventos e mentorias envolvendo o empreendedorismo em geral, já a ENACTUS tem o foco em empreendedorismo social, promovendo ações e participando de competições do seu ramo. Mais um possível motivo seria a influência familiar, por exemplo, pais que possuam negócios, além desse existem inúmeros outros motivos.

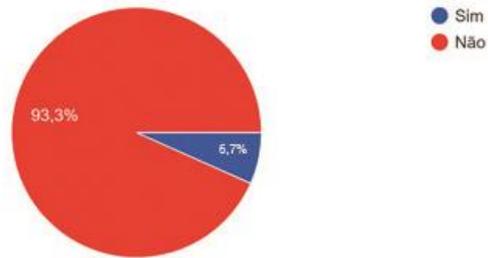
No (Gráfico 7) e no (Gráfico 8) a seguir é mostrado a porcentagem de pessoas do Apêndice A e B que tiveram um contato anterior com o empreendedorismo:

Gráfico 7 - Percentual dos membros da Ciclo Jr que já tiveram contato anteriormente com algum projeto/atividade empreendedora



Fonte: Autor (2019).

Gráfico 8 - Percentual dos egressos da Ciclo Jr que já tiveram contato anteriormente com algum projeto/atividade empreendedora



Fonte: Autor (2019).

Nota-se que a grande maioria das pessoas que responderam a entrevista não tiveram contato anteriormente com empreendedorismo, 80% no Apêndice A e 93,3% no Apêndice B. Isso mostra um problema que ainda é grave no País: A falta de uma cultura empreendedora. Desde o colégio era recomendável que se ensinasse conceitos básicos de economia e de negócios, algumas escolas já adotam isso, mas não é regra. Dessa forma, na faculdade já estariam sensibilizados e mais dispostos a empreender e então procurariam entidades que fomentam esse tipo de iniciativas.

Outro fator que não favorece essa situação são as dificuldades do empreendedor no País, as quais assustam muitas pessoas a estudarem mais sobre assunto. Com certeza, os empreendedores sofrem com muitas taxas e burocracia, no entanto com o um planejamento estratégico e com auxílio de entidades como o Sebrae, o empreendedor aprender a conviver e com os obstáculos impostos pelo governo brasileiro.

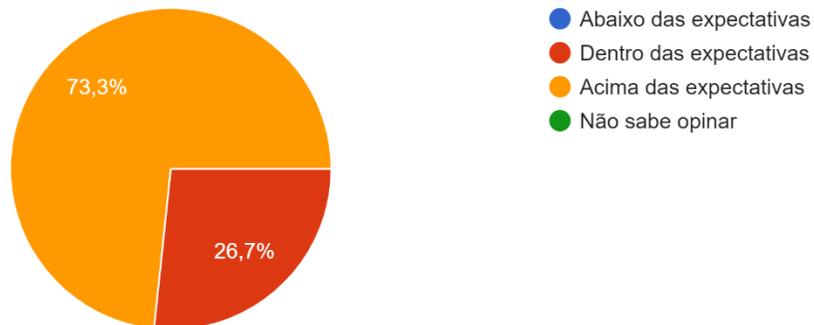
5.9 Expectativas a respeito do Movimento Empresa Júnior

Nessa pergunta o membro ou egresso da Ciclo Jr foi questionado com o seguinte ponto: “As suas expectativas a respeito da experiência do movimento empresa júnior, estão/foram:”

- Abaixo das expectativas
- Dentro das expectativas
- Acima das expectativas
- Não sabe opinar

Com essa questão o pesquisador teve a intenção de entender se as expectativas que os entrevistados tinham anteriormente do movimento empresa júnior (MEJ) foram contempladas após a sua entrada na Ciclo Jr. No Apêndice A, o resultado foi de 73,3% pessoas afirmando que as suas impressões estavam acima das suas expectativas e 26,7% afirmou que estava dentro das suas expectativas, conforme mostra o gráfico abaixo (Gráfico 9):

Gráfico 9 - Percentual das respostas a respeito das expectativas dos Membros da Ciclo Jr

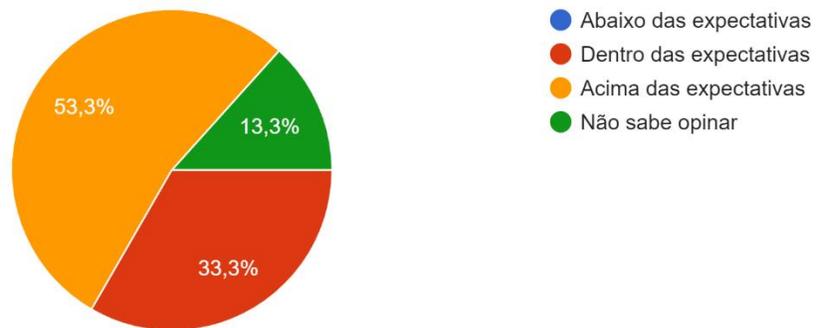


Fonte: Autor (2019).

Esses números mostram que os membros da empresa júnior estão bastante satisfeitos com a experiência do movimento, seja por conta de eventos, como encontros regionais e nacionais, seja por conta das oportunidades ofertadas, como intercâmbios e processos seletivos exclusivos.

Por outro lado, os entrevistados que responderam o Apêndice B, se mostraram um pouco reticentes, em relação a esse ponto, porém também em maioria, concordaram que as suas impressões foram acima das expectativas 53,3%, mas apresentaram números consideráveis nas opções dentro das expectativas 33,3% e não sabe opinar com 13,3%, como pode ser visto no gráfico a seguir (Gráfico 10):

Gráfico 10 - Percentual das respostas a respeito das expectativas dos egressos da Ciclo Jr



Fonte: Autor (2019).

6 Competências profissionais necessárias a um engenheiro ambiental

Nesse tópico foi feita a seguinte pergunta: “Quais as duas competências profissionais necessárias a um Engenheiro Ambiental você desenvolveu na Ciclo Jr?”, com as opções a seguir:

- Comunicação Oral e Escrita;
- Resolução de Problemas;
- Trabalho em equipe;
- Responsabilidade Socioambiental;
- Tomada de decisão;
- Habilidade no uso de softwares de Engenharia Ambiental.

O objetivo foi compreender quais as competências que são primordiais ao Engenheiro Ambiental, que os entrevistados conseguiram desenvolver ou estão desenvolvendo durante a sua experiência na Ciclo Jr, por meio de treinamentos, cursos e projetos. No Apêndice A, os resultados estão expostos na tabela a seguir (Tabela 8):

Tabela 8 - Respostas, quantitativo e porcentagem da pergunta “Quais as duas competências profissionais necessárias a um engenheiro ambiental você desenvolveu na Ciclo Jr?” (Apêndice A)

Respostas	Quantidade de pessoas que escolheram essa resposta	Porcentagem de pessoas que escolheram essa resposta
Comunicação Oral e Escrita	7	46,7%
Resolução de Problemas	11	73,3%
Trabalho em equipe	10	66,7%
Responsabilidade Socioambiental	2	13,3%
Tomada de decisão	8	53,3%
Habilidade no uso de softwares de Engenharia Ambiental	1	6,7%

Fonte: Autor (2019).

As duas competências que mais foram respondidas foram a “Resolução de Problemas” com 46,7% e “Trabalho em equipe” com 66,7% e a com a menor porcentagem foi a “Habilidade no uso de softwares de Engenharia Ambiental” com 6,7%.

Isso demonstra que a empresa júnior é uma ótima escola para qualificação de um estudante em relação a sua profissão de engenheiro ambiental, pois rotineiramente, ele enfrenta problemas, como problemas de má administração de redes de água e esgoto por parte de concessionárias, tentativas de fraudes em relação a legislação ambiental por empresas e falta de apoio governamental a construção de algumas medidas mitigadoras de impactos ambientais.

Além disso, constantemente está trabalhando em equipe com outros profissionais, como biólogos, arquitetos e outros engenheiros. Dessa forma, percebe-se o quão importante é a empresa júnior para a formação do engenheiro ambiental.

No Apêndice B, os resultados mudaram um pouco, conforme pode ser visto na tabela abaixo (Tabela 9):

Tabela 9 - Respostas, quantitativo e porcentagem da pergunta “Quais as duas competências profissionais necessárias a um engenheiro ambiental você desenvolveu na Ciclo Jr?” (Apêndice B)

Respostas	Quantidade de pessoas que escolheram essa resposta	Porcentagem de pessoas que escolheram essa resposta
Comunicação Oral e Escrita	6	40,0%
Resolução de Problemas	8	53,3%
Trabalho em equipe	11	73,3%
Responsabilidade Socioambiental	2	13,3%
Tomada de decisão	9	60,0%
Habilidade no uso de softwares de Engenharia Ambiental	1	6,7%

Fonte: Autor (2019).

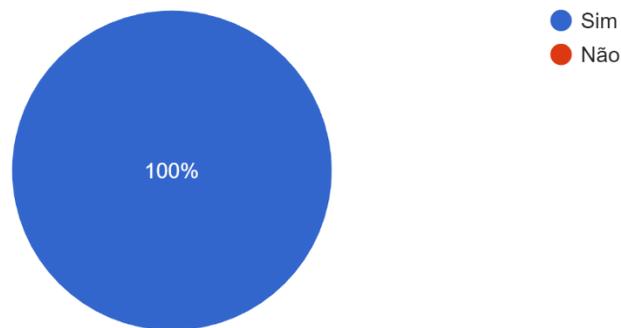
Já no Apêndice B, as competências que foram mais respondidas foram as seguintes: “Tomada de Decisão” e “Trabalho em equipe”, com 60,0% e 73,3%, respectivamente, mostrando uma mudança comparada ao grupo anterior. Tomada de decisão é uma competência de grande valor, pois o profissional de engenharia ambiental, muitas vezes, está submetido a decisões complexas que merecem, ser analisadas com cautela, pois podem afetar a população em geral, por

exemplo, a desativação de uma barragem de rejeitos que é controlada por uma grande empresa do mercado.

6.1 Inserção no Mercado de Trabalho

Essa pergunta foi realizada exclusivamente aos entrevistados no primeiro questionário, Apêndice A. A pergunta foi a seguinte: “Você acredita que a Ciclo Jr ajudará você a se inserir no mercado de trabalho?”. Os membros da empresa de forma unânime responderam que sim, como pode ser observado no gráfico abaixo (Gráfico 11):

Gráfico 11 - Porcentagem de membros da Ciclo Jr que acreditam que a empresa ajudará na sua inserção no mercado



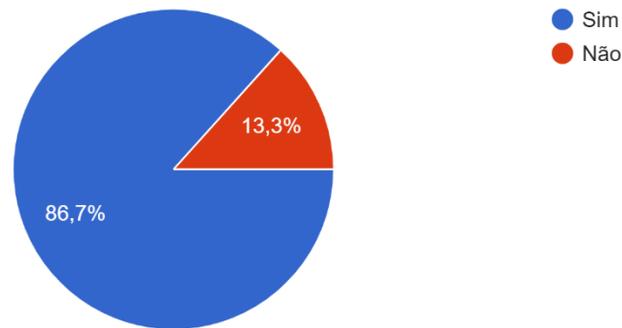
Fonte: Autor (2019).

Dessa forma, percebe-se a plena consciência dos entrevistados em relação a importância da empresa júnior visto a sua entrada no mercado de trabalho. Um dos motivos dessa forte confiança na resposta são os exemplos das gerações anteriores, muitos egressos estão trabalhando, em parte, graças a qualificação empreendedora entregue pela Ciclo Jr com seus treinamentos, cursos e projetos.

6.2 Escolha Profissional

Esse tópico foi perguntado somente ao grupo de egressos da Ciclo Jr, pois questionou a sua escolha profissional com a seguinte indagação: “Você entende que a Ciclo Jr foi importante para sua escolha profissional?”. O resultado foi esse: 86,7% disse que sim e 13,3% afirmou que não, como pode ser observado no gráfico abaixo (Gráfico 12):

Gráfico 12 - Porcentagem das respostas de egressos da Ciclo Jr em relação a pergunta “Você entende que a Ciclo Jr foi importante para sua escolha profissional?”



Fonte: Autor (2019).

Desse modo, nota-se a fundamental importância da empresa júnior na escolha profissional dos entrevistados. Isso é comprovado por esse número alto que é decorrente de muitos fatores, porém um deles é que na empresa os membros são submetidos a uma carga alta de conhecimento que desperta interesse para novas áreas, o que pode influenciar a escolha profissional.

Nesse mesmo tópico, existia uma pergunta condicionada a resposta da primeira. Caso o entrevistado respondesse “Sim” ele deveria responder a indagação: “Caso, você respondeu sim, por que foi importante?”.

A metodologia será a seguinte: dois trechos serão destacados e comentados, pois representam de forma consistente o grupo de entrevistados.

“Utilizo constantemente alguns conhecimentos que aprendi exercendo as atividades da coordenação de Gestão (precificação, elaboração de contrato, emissão de nota fiscal ...), dos quais eu não tinha nenhuma noção anterior.”

Esse trecho atesta que o entrevistado relata uma carga de conhecimento que não era de seu conhecimento até entrar na Ciclo Jr e que usa isso no seu cotidiano profissional.

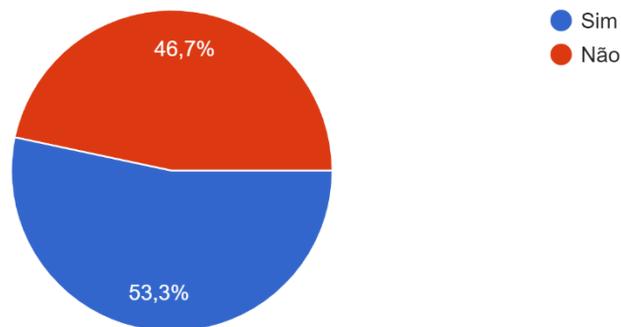
“Porque ela me deu subsídios técnicos (projetos) e conhecimentos de gestão para que eu possa atuar como consultora.”

Esse relato evidencia que a provavelmente a autora não considerava seguir a carreira de consultora, porém atualmente já considera, pois sabe que aprendeu os insumos minimamente suficientes para começar essa carreira.

6.3 Emprego atual do egresso

Nessa pergunta, o entrevistado foi convidado a responder a seguinte questão: “Você entende que a Ciclo Jr foi importante para você conseguir o emprego, no qual está atualmente?”, a porcentagem de pessoas que responderam “Sim” foi de 53,3% já a de que responderam “Não” foi de 46,7%, conforme pode ser visto no gráfico abaixo (Gráfico 13):

Gráfico 13 - Porcentagem de egressos da Ciclo Jr que entendem que a empresa foi importante para a conquista do emprego atual



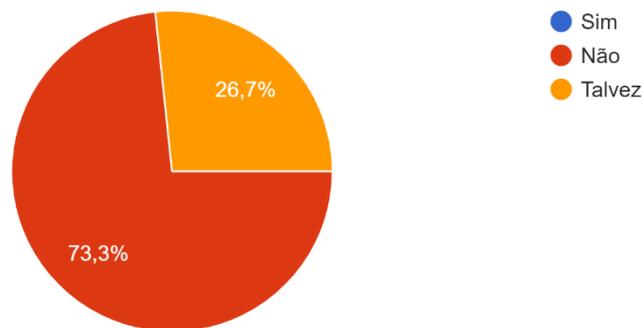
Fonte: Autor (2019).

Desse modo, continua-se atestando o que foi visto anteriormente nos outros tópicos, a maioria dos egressos percebe a relevância da empresa júnior para sua prática profissional atual.

6.4 Insumos adequados para inserção no mercado de trabalho

Essa questão foi levantada nos dois questionários, (Apêndice A) e (Apêndice B), a pergunta foi a seguinte: “Você acredita que as matérias do curso fornecem os insumos suficientes para você começar a trabalhar depois de formado?”. No Apêndice A, 73,3% afirmou que “Não”, já 26,7% disse que “Talvez”, conforme pode ser notado no gráfico a seguir (Gráfico 14):

Gráfico 14 - Porcentagem de membros da Ciclo Jr que acredita ou não que as matérias do curso fornecem os insumos suficientes para começar a trabalhar depois de formado

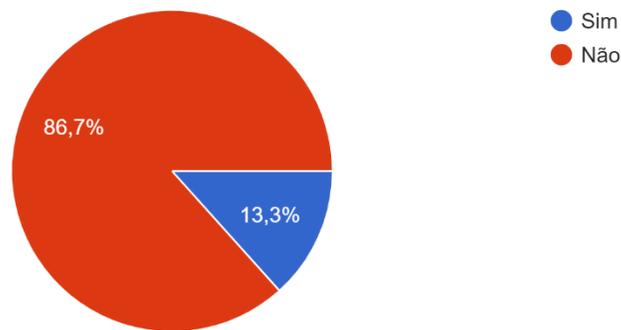


Fonte: Autor (2019).

Uma questão importante é levantada nesse ponto. O que muitos especialistas educacionais afirmam atualmente é apoiado pelos entrevistados: caso o estudante não pratique atividade extracurriculares, provavelmente, terá dificuldades no mercado de trabalho, pois o conhecimento teórico, muitas vezes, está distante do empírico, então é recomendável que os alunos participem de entidades estudantis, como empresas juniores, centros acadêmicos e projetos de extensão. Além disso, experiência de estágio, mesmo que voluntário.

Cenário parecido com os resultados do Apêndice A é encontrado no Apêndice B, 86,7% disse que “Sim” e 13,3% relatou que “Não”, como pode ser visto no gráfico abaixo: (Gráfico 15)

Gráfico 15 - Porcentagem de egressos da Ciclo Jr que acredita ou não que as matérias do curso fornecem os insumos suficientes para começar a trabalhar depois de formado

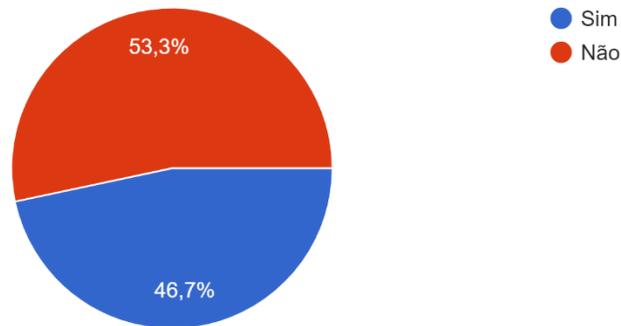


Fonte: Autor (2019).

6.5 Carreira acadêmica pós término da graduação

Esse tópico foi perguntado exclusivamente para os membros da Ciclo Jr, nele foi feita a seguinte indagação: “Seguir a carreira acadêmica, posteriormente a finalização da graduação é uma alternativa para você?”. O objetivo foi entender se os entrevistados ainda tinham como opção seguir a carreira de pesquisa ou docência, por exemplo, mesmo depois de serem imersos no ecossistema empreendedor fornecido pela vivência na empresa júnior. Assim, os resultados foram os seguintes: 53, 3% afirmou que não e 46,7% disse que sim a pergunta. (Gráfico 16)

Gráfico 16 - Porcentagem de membros da Ciclo Jr que vê a carreira acadêmica, como uma alternativa pós o término da graduação



Fonte: Autor (2019).

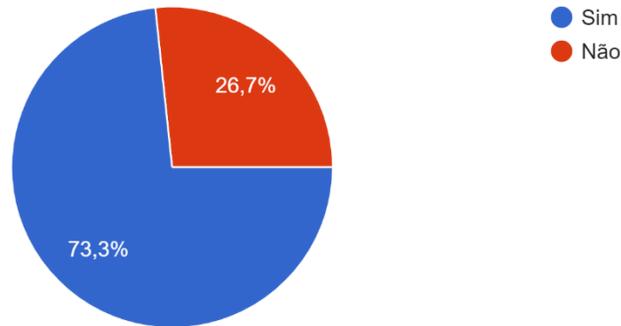
Os resultados foram muito equiparados, por conta que muitos pretendem primeiramente fazer algum tipo de pós-graduação, como mestrado, com intuito de aprimorar os seus conhecimentos e conseguirem uma renda fixa sem as variáveis que, muitas vezes, empreender traz, para depois abrir um negócio.

Além que, muitas pessoas conseguem fazer as duas atividades simultaneamente, por que não recebem bolsa e possuem a vontade de empreender para se realizar pessoalmente e conseguir o seu sustento. Então, realizar uma atividade não exclui a outra e nem a ordem que é realizada, seja empreender primeiro ou continuar estudando primeiro.

6.6 Matéria com Foco em empreendedorismo

Esse tópico foi discutido somente com os egressos da Ciclo Jr, nele o entrevistado precisou responder a seguinte pergunta: “Você sentiu a falta de alguma matéria mais focada em empreendedorismo durante a sua graduação?”. Ela foi realizada com o intuito de se ter conhecimento, se para os entrevistados o projeto pedagógico continha matérias que contemplassem esse conteúdo. O resultado foi o seguinte: 73,3% afirmou que “Sim” e 26,7% disse que “Não”, conforme pode ser observado no gráfico abaixo: (Gráfico 17)

Gráfico 17 - Porcentagem das respostas de membros da Ciclo Jr à pergunta “Você sentiu a falta de alguma matéria mais focada em empreendedorismo durante a sua graduação?”



Fonte: Autor (2019).

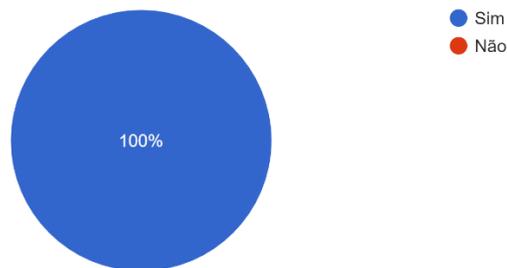
É notável, que os alunos sentiram a necessidade de alguma matéria mais focada em conteúdos empreendedores. Nesse contexto, a Endeavor que é uma instituição líder no apoio a empreendedores de grande impacto ao redor do mundo, afirma em pesquisa realizada em 2016 com parceria do Sebrae: “46% dos alunos empreendedores já cursaram as disciplinas. Os potenciais empreendedores, os alunos que pretendem empreender em até três anos, 69% já cursaram disciplinas de empreendedorismo.”

Essa pesquisa mostra a importância dessas matérias, atualmente no curso de Engenharia Ambiental, na Universidade Federal do Ceará (UFC), não existe disciplina com foco em empreendedorismo, como em alguns cursos da mesma universidade, como Biotecnologia, Agronomia e Design de Moda, nem como disciplina obrigatória nem como optativa, sendo recomendado a criação de uma matéria, para que um maior número de pessoas possa se sensibilizar com o tema e possa impactar na sua comunidade e no seu País. Além disso, complementando o aprendizado visto na Ciclo Jr e em outros projetos empreendedores.

6.7 Recomendar a vivência da Ciclo Jr

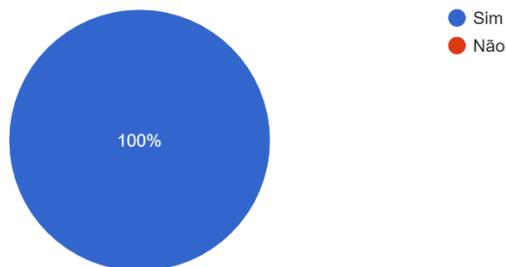
Nessa última pergunta, os entrevistados em ambos os questionários (Apêndice A) e (Apêndice B), responderam a seguinte indagação: “Você recomenda a experiência de ser membro de uma empresa júnior?”. Por meio desse questionamento a intenção era entender o índice de satisfação das pessoas que responderam o questionário em relação a sua vivência na Ciclo Jr, chegando a ponto de realizar indicações. Os resultados estão expressos nos gráficos abaixo: (Gráfico 18) e (Gráfico 19)

Gráfico 18 - Porcentagem das respostas de membros da Ciclo Jr à pergunta: “Você recomenda a experiência de ser membro de uma empresa júnior?”.



Fonte: Autor (2019).

Gráfico 19 - Porcentagem das respostas de egressos da Ciclo Jr à pergunta: “Você recomenda a experiência de ser membro de uma empresa júnior?”.



Fonte: Autor (2019).

Dessa forma, notou-se que 100% de membros e egressos apreciaram a sua experiência pela empresa júnior e que a recomendam, mostrando que foi um ponto de destaque dentre as atividades que foram desenvolvidas durante a sua graduação. Isso é muito importante, pois as novas gerações da empresa com apoio das antigas podem dar vida logo a entidade, além de criarem melhorias que causarão impacto em um número maior de pessoas que estão no ecossistema empreendedor.

7 CONCLUSÕES

Dessa maneira, a partir dos estudos realizados, notou-se a significativa importância da empresa júnior na formação dos seus membros, seja no desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, ou seja, na inserção no mercado de trabalho.

Nesse contexto, para embasar esse estudo foi realizado um levantamento do histórico do Movimento Empresa Júnior (MEJ), então, percebeu-se que esse movimento é bem recente, porém forte, pois tem presença em grande parte do Mundo e já conseguiu impactar positivamente a vida de milhares de jovens que estão na graduação.

Posteriormente, a partir da análise das respostas dos questionários destinados aos membros da Ciclo Jr, nota-se um perfil: a maioria dos membros da empresa júnior (EJ) se identifica com o gênero homem (Trans ou Cis), possui entre 21 e 24 anos, faz parte do setor comercial, entrou na entidade para concorrer de forma mais qualificada no mercado de trabalho e para aprender os conteúdos em prática, não teve contato com empreendedorismo anteriormente a entrada na empresa e entende que ela o ajudará na sua inserção no mercado.

Foi realizada também análise dos questionários respondidos pelos egressos da Ciclo Jr e obteve-se o seguinte perfil: a maioria se identifica com o gênero homem (Trans ou Cis), possui entre 21 e 24 anos, fez parte do setor de projetos, gente e gestão e vice-presidência, entrou na EJ para concorrer de forma mais qualificada no mercado de trabalho e para aprender os conteúdos em prática, está atuando na área de consultoria ambiental, entende que a Ciclo Jr foi importante para sua escolha profissional e para conseguir o seu emprego atual.

Além disso, foram identificadas as principais competências desenvolvidas na Ciclo Jr que são essenciais para um engenheiro ambiental. No grupo dos membros foram as seguintes: Resolução de Problemas e Trabalho em Equipe. Por outro lado, no grupo dos egressos foram essas: Tomada de Decisão e Trabalho em Equipe. Isso prova o imensurável valor da experiência na EJ, pois essas competências são utilizadas com recorrência no dia a dia de um profissional de Engenharia Ambiental.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, André. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental**. Fortaleza: [s.n], 2014. Disponível em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657517. Acesso em: 24 mar.2019
- BONFIGLIO, R. **A importância da empresa júnior na formação do profissional de geografia**. 2006. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.
- DEED/INEP. **Resumo técnico Censo da educação Superior 2016, Brasil**, p.41, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>. Acesso em: 30 maio 2019.
- MACHADO, R. **Conhecendo o MEJ: Livro I**. Brasil: [s.n], 2015. Disponível em: https://inscricao.codejr.com.br/doc/DNAJunior_LivroI_Conhecendo_o_MEJ.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.
- ONDE e quando surgiu a primeira universidade? **Superinteressante**, 18 abr. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/onde-e-quando-surgiu-a-primeira-universidade-2/>. Acesso: 22 mar.2019.
- PEIXOTO, G. **Análise do perfil empreendedor dos membros das empresas juniores das ciências agrárias da universidade estadual de londrina-pr**. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- RODRIGUES, L. **Lei Empresa Júnior: o que mudou desde então?** Brasil Júnior, Brasil, p.1, 17 fev.2017. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conhecimento/artigos/lei-empresa-junior-o-que-mudou-desde-entao>. Acesso em: 14 abr.2019.
- SANGALETTI, Chisthini; CARVALHO, Gustavo. **Empresa Junior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis: [s.n], 2004.
- UFCTV. **UFC promove Dia Internacional das Mulheres na Engenharia**. Fortaleza. 2018. 1 vídeo (2m58s). Disponível em: <https://youtu.be/iyuUzMoLAjs>. Acesso em: 30 maio. 2019.
- ENDEAVOR BRASIL. **Empreendedorismo nas universidades: professores mais satisfeitos que alunos**, 17 out. 2016. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016/>. Acesso: 06 jun.2019.
- TENENTE, Luiza. Após 15 anos, mulheres continuam sendo minoria nos cursos universitários de ciência. **G1**, 08 mar. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/apos-15-anos-mulheres-continuam-sendo-minoria-nos-cursos-universitarios-de-ciencia.ghtml>

**APÊNDICE A – PERGUNTAS REALIZADAS AOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA
AMBIENTAL DA CICLO JR**

1) Qual é a sua identidade de gênero?

- a. Mulher (Trans ou Cis)
- b. Homem (Trans ou Cis)
- c. Gênero Não-Binário
- d. Outro

2) Qual é a sua Idade?

- a. 17-20 anos
- b. 21-24 anos
- c. 25-28 anos
- d. 29-32 anos
- e. 33 ou mais anos

3) Qual seu IRA geral atualmente? (Opcional)

4) Qual foi o seu último cargo na Ciclo Jr?

5) Conte um pouco da sua experiência na Ciclo Jr de forma resumida (até 5 linhas)? (Desde a decisão de tentar o processo seletivo até o momento)

6) O ingresso na Ciclo Jr foi a sua primeira opção, dentre os projetos da UFC?

- a. Sim
- b. Não

7) Se você respondeu não, então, diga qual foi o projeto? (Pergunta condicionada a resposta dada na questão anterior)

8) Por que você entrou na Ciclo Jr (Marque duas opções)?

- a. Para cumprir as horas complementares obrigatórias no currículo acadêmico
- b. Com intuito de aprender na prática os conteúdos vistos em sala de aula
- c. Para ingressar no ecossistema empreendedor, visto que você quer no futuro montar uma empresa
- d. Para concorrer de forma mais qualificada no mercado de trabalho
- e. Por conta de indicação de amigos
- f. Para me aprofundar em alguma área da EJ que possuo afinidade, como comercial, gestão de pessoas e etc

9) Você já teve algum contato anteriormente com algum projeto/atividade empreendedora?

- a. Sim
- b. Não

10) As suas expectativas a respeito da experiência do movimento empresa júnior, estão:

- a. Abaixo das expectativas
- b. Dentro das expectativas
- c. Acima das expectativas
- d. Não sabe opinar

11) Quais as duas competências profissionais necessárias a um Engenheiro Ambiental você desenvolveu na Ciclo Jr?

- a. Comunicação Oral e Escrita
- b. Resolução de Problemas
- c. Trabalho em equipe
- d. Responsabilidade Socioambiental
- e. Tomada de decisão
- f. Habilidade no uso de softwares de Engenharia Ambiental

12) Você acredita que a Ciclo Jr ajudará você a se inserir no mercado de trabalho?

- a. Sim
- b. Não

13) Você acredita que as matérias do curso fornecem os insumos suficientes para você começar a trabalhar depois de formado?

- a. Sim
- b. Não
- c. Talvez

14) Seguir a carreira acadêmica, posteriormente a finalização da graduação é uma alternativa para você?

- a. Sim
- b. Não

15) Você recomenda a experiência de ser membro de uma empresa júnior?

- a. Sim
- b. Não

**APÊNDICE B – PERGUNTAS REALIZADAS AOS ENGENHEIROS AMBIENTAIS
EGRESSOS DA CICLO JR**

1) Qual é a sua identidade de gênero?

- a. Mulher (Trans ou Cis)
- b. Homem (Trans ou Cis)
- c. Gênero Não-Binário
- d. Outro

2) Qual é a sua Idade?

- a. 17-20 anos
- b. 21-24 anos
- c. 25-28 anos
- d. 29-32 anos
- e. 33 ou mais anos

3) Qual foi o seu último cargo na Ciclo Jr?

4) Conte um pouco da sua experiência na Ciclo Jr de forma resumida (até 5 linhas)? (Desde a decisão de tentar o processo seletivo até o momento)

5) O ingresso na Ciclo Jr foi a sua primeira opção, dentre os projetos da UFC?

- a. Sim
- b. Não

6) Se você respondeu não, então, diga qual foi o projeto? (Pergunta condicionada a resposta dada na questão anterior)

7) Por que você entrou na Ciclo Jr (Marque duas opções)?

- a. Para cumprir as horas complementares obrigatórias no currículo acadêmico
- b. Com intuito de aprender na prática os conteúdos vistos em sala de aula
- c. Para ingressar no ecossistema empreendedor, visto que você quer no futuro montar uma empresa
- d. Para concorrer de forma mais qualificada no mercado de trabalho
- e. Por conta de indicação de amigos
- f. Para me aprofundar em alguma área da EJ que possuo afinidade, como comercial, gestão de pessoas e etc

8) Você já teve algum contato anteriormente com algum projeto/atividade empreendedora?

- a. Sim
- b. Não

9) As suas expectativas a respeito da experiência do movimento empresa júnior, estão:

- a. Abaixo das expectativas
- b. Dentro das expectativas
- c. Acima das expectativas
- d. Não sabe opinar

10) Quais as duas competências profissionais necessárias a um Engenheiro Ambiental você desenvolveu na Ciclo Jr?

- a. Comunicação Oral e Escrita
- b. Resolução de Problemas
- c. Trabalho em equipe
- d. Responsabilidade Socioambiental
- e. Tomada de decisão
- f. Habilidade no uso de softwares de Engenharia Ambiental

11) Você está trabalhando atualmente?

- a. Sim
- b. Não

12) Se você respondeu sim, qual a área de atuação? (Pergunta condicionada a resposta dada na questão anterior)

13) Você entende que a Ciclo Jr foi importante para sua escolha profissional?

- a. Sim
- b. Não

14) Caso, você respondeu sim, por que foi importante? (Pergunta condicionada a resposta dada na questão anterior)

- a. Sim
- b. Não

15) Você entende que a Ciclo Jr foi importante para você conseguir o emprego, no qual está atualmente?

- a. Sim
- b. Não

16) Você acredita que as matérias do curso forneceram os insumos suficientes para você começar a trabalhar depois de formado?

- a. Sim
- b. Não

17) Você sentiu a falta de alguma matéria mais focada em empreendedorismo durante a sua graduação?

- a. Sim
- b. Não

18) Você recomenda a experiência de ser membro de uma empresa júnior?

- a. Sim
- b. Não